Desde março, o Instituto Unibanco, em articulação com 21 organizações sociais do Ceará, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, realiza uma agenda de assistência humanitária com o objetivo de mitigar o impacto da crise gerada pela pandemia de Covid-19.

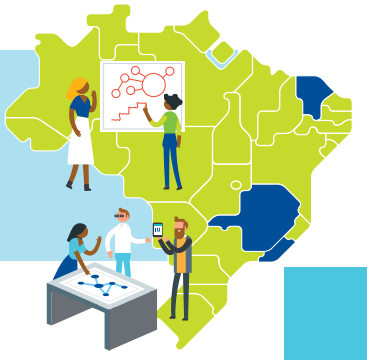
As iniciativas, pensadas conjuntamente, buscaram atender às urgências de cada realidade, e o planejamento e a execução das ações possibilitaram a qualificação das informações sobre as diferentes demandas dos territórios. Os dados gerados serviram de insumo na elaboração de políticas públicas e projetos voltados às populações em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica.

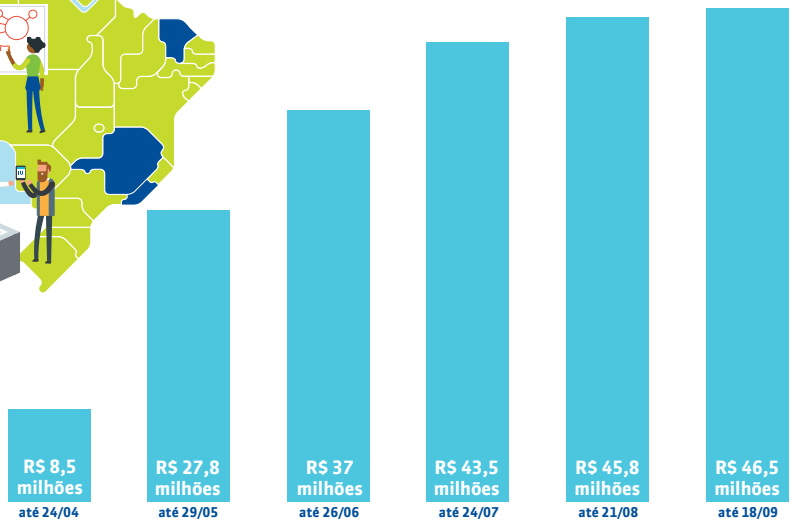
Segundo as organizações, o maior aprendizado tem sido conhecer as localidades onde atuam, as necessidades de seus moradores e, sobretudo, revelar a força que possuem como instituições para envolver outros atores, independentemente do tamanho e tempo de atuação.

Estas e outras reflexões são compartilhadas nesta edição pelos porta-vozes das organizações **Centro Cultural Lá da Favelinha** e **Pastoral do Povo de Rua**, ambas de Belo Horizonte (MG).

RECURSOS REPASSADOS

R$ 46,5 milhões destinados às ações de auxílio emergencial





Valores em R$

*A previsão é que as ações de auxílio emergencial tenham duração mínima de três meses

ATENDIMENTO

Abrigo
150 pessoas

Apoio à estruturação do Centro Emergencial Vida e Saúde
600 pessoas

Auxílio para Jovens Agentes
120 pessoas

Auxílio para proteção individual de equipes de campo (EPIs)
47.000 kits distribuídos

Cadastramento Auxílio Emergencial Governo Federal
1.000 pessoas

Distribuição de kits
72.840 famílias

Distribuição de kits de inverno
1.000 pessoas

Distribuição de refeição
10.900 pessoas

Transferência de renda
28.262 famílias

DESTAQUE

CENTRO CULTURAL LÁ DA FAVELINHA

Localizada no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte (MG), o Centro Cultural Lá da Favelinha foi estruturado com o apoio da Associação Comunitária de Moradores da Vila Santana do Cafezal, em 2014. De lá para cá, o Centro tem oferecido oficinas de bordado, costura, capoeira, futebol, *funk*, e outras atividades nas áreas da educação (desenvolvimento humano e social) e cultura, voltadas a crianças, adolescentes e adultos, além de dar espaço para as produções dos artistas locais.

O Aglomerado reúne oito vilas e favelas, com cerca de 120 mil moradores. Com a chegada da pandemia, as atividades foram canceladas e todo o esforço da equipe se voltou à criação da Frente Humanitária para apoiar as famílias mais vulneráveis da região. A parceria com o Instituto Unibanco ampliou esse trabalho, que contou com a estrutura e colaboração da Associação de Moradores e o suporte da organização Jocum, que cedeu voluntários e espaços para estoque dos *kits* para doação.

A força-tarefa se dividiu em duas frentes. A primeira distribuiu, por mês, 6 mil kits de alimentação e higiene, partindo de um cadastro da Associação, que, durante a iniciativa, foi ampliado e qualificado. Foram 18 mil *kits*, no total. As costureiras do Centro Cultural fizeram 60 mil máscaras de proteção para compor os *kits*. Além disso, o Instituto Unibanco também doou 2 mil unidades de equipamentos de proteção individual (álcool em gel, máscara, luva, touca e avental) para a organização.

A outra frente atuou na confecção e distribuição de "quentinhas". A cozinha, que já existia de forma modesta, ganhou espaço e equipamentos para dar conta de manusear duas toneladas de comida por dia e montar duas mil marmitas, distribuídas de segunda a sábado, especialmente a idosos acamados e pessoas que não têm como cozinhar em casa, por falta de infraestrutura. No total, em três meses, foram entregues 168 mil marmitas.

Duas mil quentinhas feitas por dia, na cozinha industrial

Equipe administrativa da Frente Humanitária
Fotos: divulgação

"A ação ajudou, também, a gerar renda. Na cozinha industrial, que construímos com os recursos do Instituto Unibanco, empregamos sete pessoas. Para fazer as entregas, mais 14", conta Danny Mendes, coordenadora administrativa da Frente Humanitária.

Para ela, um dos maiores aprendizados foi o trabalho articulado e em equipe. "Formamos uma turma 'massa', de pessoas que se envolveram totalmente na ação. A maioria eram jovens negros da periferia e estavam ali no seu primeiro emprego", revela.

Como herança, o Centro Cultural ganhou mais estrutura para seu trabalho e deve desenvolver novas ações, como oferecer curso de gastronomia à população local para otimizar o uso da cozinha e cujo espaço pode no futuro ser adaptado para se tornar um restaurante popular ou destinado a eventos.

"O Aglomerado ganhou muito com essa parceria. Aprendemos a lidar com uma logística gigantesca, além de estreitar laços afetivos e a certeza de que podemos contar uns com os outros. Agora temos um 'selo' Instituto Unibanco no nosso trabalho e essa é a maior prova de que eles acreditaram na gente", conclui Danny.

Saiba mais sobre o Centro Cultural Lá da Favelinha: https://www.facebook.com/oficinaladafavelinha/

DESTAQUE

PASTORAL DO POVO DA RUA

Ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Pastoral do Povo da Rua existe há 30 anos, com sede nacional em Belo Horizonte (MG). Além de dar suporte às organizações que trabalham com a população em situação de rua, também atua pela garantia de direitos, moradia, renda e valorização da vida para que possam ter uma existência mais digna.

A pandemia de Covid-19 acabou por fechar o comércio e inibir o movimento nas ruas da capital mineira, desde 13 de março, afetando, especialmente, a alimentação e a higiene dessas pessoas. Muitos dependiam de doações dos restaurantes, bares e transeuntes ou prestavam serviços informais, como cuidar dos carros, vender balas etc.

"Os voluntários das organizações que os atendiam contaram que alguns perguntavam que feriado era esse de tantos dias. Vimos que, além de toda a vulnerabilidade que já enfrentavam, a falta de informação era outro desafio", conta Maurício Melo, do grupo gestor do Canto da Rua Emergencial, espaço de acolhimento criado com o apoio do Instituto Unibanco.

Para dar um passo além da assistência emergencial, a Pastoral decidiu reunir parceiros para elaborar uma ação mais estruturante, que trouxesse outros benefícios de longo prazo. "O Instituto Unibanco chegou nesse momento. Como dissemos entre nós, foi uma 'teocidência'. Rapidamente estruturamos uma proposta para transformar a antiga serraria Souza Brito, prédio tombado, bem no centro de Belo Horizonte, no Canto da Rua Emergencial, onde as pessoas em situação de rua pudessem passar o dia, tomar café da manhã, banho, regularizar ou tirar documentos, receber roupas, cuidar de seus pets, receber assistência médica, odontológica e de redução de danos para os dependentes físicos, dentre outros serviços", explica Maurício.

Para 120 idosos com comorbidades, a ação envolveu hospedagem em casas e hotéis fechados dedicados a esse fim, com acompanhamento de uma equipe com os mesmos profissionais e atendimentos dados no Canto.

Além da criação do espaço voltado para população em situação de rua, os recursos da parceria com o Instituto Unibanco viabilizaram a distribuição de 2.400 cafés da manhã nos fins de semana (durante três meses) em outras regiões da cidade e 1.500 *kits* de inverno (barracas, sacos de dormir, agasalho e meias).

Toda essa logística fortaleceu o trabalho já realizado pelos 50 grupos parceiros da Pastoral. "Criamos um *app* para articular esses grupos a fim de que possam atuar sem sobrepor territórios e ações, alcançando mais pessoas em situação de rua", revela Maurício.

Outro ganho importante, fruto do monitoramento minucioso sobre as ações e os resultados do trabalho da Pastoral, premissa da parceria com o Instituto Unibanco, foi a influência que os dados qualificados exerceram sobre a decisão da Prefeitura em dar continuidade às iniciativas do Canto de Rua Emergencial até novembro, a princípio.

"Tivemos também muito apoio de parceiros antigos, como o Ministério Público e a Defensoria Pública. Recebemos uma força essencial do Transforma BH, braço do Transforma Brasil, uma plataforma que recruta voluntários para diferentes ações. Contamos com 500 deles para os três meses de parceria, o que viabilizou o atendimento de 600 pessoas por dia no Canto da Rua", conclui.

Saiba mais sobre a Pastoral do Povo da Rua: https://arquidiocesebh.org.br/arquidiocese/atuacao/pastorais/pastoral-de-rua/

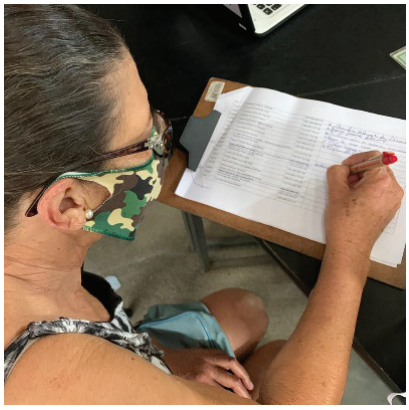
Atendimento personalizado

Higiene e proteção contra a Covid-19
Fotos: divulgação

POR DENTRO DA AÇÃO

As organizações parceiras assumiram diferentes papeis nessa agenda emergencial: desde a identificação das famílias mais vulneráveis e a construção de um cadastro qualificado, até a construção de uma ampla logística de distribuição de produtos e oferta de serviços, conseguindo acessar diferentes territórios.

REDES DA MARÉ



Criação de cadastros para futuras iniciativas

PERIFA CONNECTION

Identificação de fornecedores para prestar segurança alimentar

MUCA

Logística para receber e organizar as doações

JOCUM DO BOREL

Escuta da população para entender suas necessidades

PAPO RETO E VOZES DA COMUNIDADE

Garantia de que o auxílio chegue a quem precisa

CUFA

Acesso a lugares aonde ninguém mais foi

AGENDA HUMANITÁRIA EM AÇÃO

Confira a relação completa de organizações parceiras, com suas respectivas ações e cobertura

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Agência de Redes para Juventudes	Santa Cruz e Pavuna, RJ	Distribuição de kits	1.000
	Rio de Janeiro, RJ	Bolsa jovens	100
ANCAT - Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis	Rio de Janeiro, RJ Belo Horizonte, MG Fortaleza, CE	Transferência de renda	1.330
Associação Arte Salva Vidas	Complexo do Caju, RJ	Distribuição de kits	2.400
Associação Coletivo Papo Reto	Complexo do Alemão	Distribuição de kits	4.500
Centro Cultural da Favelinha	Belo Horizonte, MG	Distribuição de kits	6.000
		Distribuição de refeição	2.000
Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza	Fortaleza, CE	Distribuição de kits	2.100
CIEDS	Vila Kennedy, RJ Pacajus, CE	Distribuição de refeição	600
Criola	Rio de Janeiro, RJ	Cadastramento	1.000
Circo Crescer e Viver	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	593
		Bolsa jovens	20
CUFA (Central Única das Favelas)	Complexos da Penha, do Lins e do Chapadão; Jacarezinho; Bairro da Pedreira, Vila Kennedy, Manguinhos - RJ	Distribuição de kits	7.456
	Fortaleza, CE		8.000
	Brasil	Transferência de renda	5.000
Fala Roça	Rocinha, RJ	Distribuição de kits	3.760
Grupo Artístico e Cultural Arteiros	Cidade de Deus, RJ	Distribuição de kits	3.500
Instituto Reação	Brasil	Transferência de renda	3.500
IPREDE	Fortaleza e Hidrolândia, CE	Distribuição de kits	3.000
	Fortaleza, Caucaia e Maracanau, CE	Distribuição de kits	12.000
	Fortaleza, CE	Distribuição de refeição	1.300
ISER	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	550
		Transferência de renda	150
Jocum	Borel, RJ	Distribuição de kits	350
		Distribuição de refeição	400
Movimenta Caxias e PerifaConnection	Duque de Caxias e Baixada Fluminense, RJ	Distribuição de kits	1.140
	Rio de Janeiro, RJ	Transferência de renda	15.735
MUCA - Movimento Unido dos Camelôs	Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	3.500

Nome da Organização	Área de atuação	Ação	Quantidade de atendimentos
Pastoral de Rua	Belo Horizonte, MG	Centro de emergência	600
		Abrigo	150
		Kit de inverno	1.000
		Distribuição de refeições	3.200
Redes de Desenvolvimento da Maré	Complexo da Maré, RJ	Distribuição de kits	3.000
		Distribuição de refeição	200
		Transferência de renda	2.000
Rio contra Corona	Baixada Fluminense; Grande Tijuca, Mangueira, Zona Oeste do Rio de Janeiro, RJ	Distribuição de kits	9.000
Viva Rio	São Gonçalo; Itaboraí; Nova Iguaçu; Zona Norte do Rio de Janeiro (AP3), RJ	Distribuição de kits/ Transferência de renda	5.000